

Módulo: Introdução ao pensamento teológico I

Disciplina: Santíssima Trindade

Introdução

Questões e dúvidas sobre o tema Santíssima Trindade:

O que é o monoteísmo? O que é o politeísmo?

Qual a diferença do monoteísmo cristão do monoteísmo judaico/islâmico?

A Trindade são três deuses? É possível ser monoteísta?

Como podemos falar de Deus trinitário?

A Trindade já existia antes da criação do mundo?

A Trindade já existia antes de Jesus de Nazaré?

Quem surgiu primeiro: o Pai ou o Filho? Quando surgiu a Trindade?

Por que é importante estudar a fé na Santíssima Trindade?

Qual a diferença na vivência cristã a crença trinitária?

No batismo: creio na Trindade e a conversão da vida

No batismo eram 3 perguntas que exprimem a fé. É o sentido inicial da doutrina e de profissão de fé, o que mais tarde chamamos de dogma. O credo é pronunciado de forma batismal. São 3 renúncias que significam a conversão da fé. A fé é um ato de conversão. No começo não é uma recitação dogmática, mas um movimento da existência como um todo. Pelo batismo nascemos para uma nova vida. Essa forma de pergunta e resposta exprime bem a fé pessoal de cada um.

Com os concílios começam a formular uma nova forma de profissão de fé não mais baseada na pergunta e resposta. A forma sacramental do batismo, que demonstra a mudança na vida do ser, agora se torna um esforço da Igreja de formular o dogma que explica a fé nos debates filosóficos ou nas dúvidas sobre o messianismo de Jesus.

Credo niceno (325)-constantinopolitano(381)

Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos. Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus, e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos, padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, uma,

santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados, e espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém

Credo apostólico

Creio em Deus Pai todo poderoso, Criador do céu e da Terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Prefácio da festa da Santíssima Trindade

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Com vosso Filho único e o Espírito Santo, sois um só Deus e um só Senhor. Não uma única pessoa, mas três pessoas num só Deus. Tudo o que revelastes e nós cremos a respeito de vossa glória atribuímos igualmente ao Filho e ao Espírito Santo. E, proclamando que sois o Deus eterno e verdadeiro, adoramos cada uma das três pessoas, na mesma natureza e igual majestade. Unidos à multidão dos anjos e dos santos, nós vos aclamamos jubilosos, cantando (dizendo) a uma só voz:

Análise sobre os ícones da Santíssima Trindade



Era o ano de 1425, no momento de guerra e graves conflitos na Rússia, um monge Andrei Roublev escreve um ícone para a nova igreja da Trindade em Kiev. São três anjos que visitam Abraão junto a montanha de Mambré (Gn 18,1-15)¹. A unidade e trindade de Deus são expressos pela distinção dos três anjos e porque são muitíssimos semelhantes entre si. Estão dentro de um círculo que mostra sua unidade e de movimento diferentes que mostram suas ações distintas. Há uma circularidade entre os anjos mostrando o movimento amoroso. Cada um deles possui uma túnica azul, mas que é revestido por outra túnica de cores diferentes para missões diferentes.

O Pai, anjo da esquerda, possui uma veste de cores indefiníveis, feita de pura luz, sinal de sua invisibilidade e sua inacessibilidade. O Filho, no centro, uma túnica escura, sinal

¹ Gn 18,1-15: Depois que o Senhor apareceu a Abraão junto ao carvalho de Mambré, quando estava na entrada da tenda viu perto dele três anjos ou homens (conforme a tradução). Abraão preparara para os três uma refeição de pão, bezerro e leite. Um deles anuncia o nascimento de um filho de Abraão com Sara.

de sua humanidade e o Espírito Santo, anjo da direita, um manto verde, sinal da vida; o espírito que transmite vida.

Visualmente, a unicidade entre eles é representada de diversas maneiras, entre elas as poses serenas, as expressões brandas de meditação, a forma circular inclusiva dos olhares, o azul compartilhado das vestes e o bastão que cada um deles segura.

O lugar vago em primeiro plano faz com que o espectador se sinta bem vindo à mesa. A atmosfera de acolhimento ainda é reforçada pela harmonia e simetria visual, tipicamente bizantinas. Isso ajuda o artista em seu objetivo de expressar as virtudes do amor e da tolerância ao mesmo tempo em que funciona como afirmação teológica sobre a unicidade da Santíssima Trindade.

Os três anjos se sentam ao redor da mesa que há um cálice e dentro um cordeiro. A eucaristia é o centro do ícone. Atrás dos anjos estão uma casa/templo, símbolo da salvação eterna, uma árvore atrás do Filho, é a árvore da vida bem como o madeiro da cruz, e uma montanha, atrás do Espírito Santo, símbolos do Monte Tabor, colina onde o Espírito Santo apareceu durante a transfiguração de Cristo.



O Pai é mais velho; O Espírito Santo não é visto como pessoa divina;



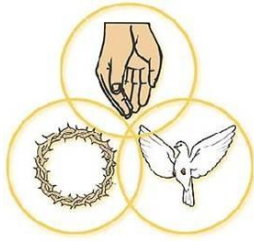
O centro do Trindade é o cuidado do ser humano;

O Pai sustenta o ser humano pelas costas mostrando ser o sustento;

O Filho está aos pés para servir a criatura humana;

O Espírito Santo que protege, serve, ilumina a vida humana;





As três velas separadas cada uma com sua luz que se unem para formar uma única chama continuando a ser três velas;



A Trindade na vida litúrgica cristã

O estudo sobre a Santíssima Trindade torna-se um grande enigma para os cristãos ocidentais. Ao mesmo tempo sua atuação está constantemente presente na vida dos cristãos. A Trindade se faz presente em todos os atos litúrgicos, fundamenta a vida sacramental e assumida na profissão de fé. Vejamos exemplos: a missa inicia e conclui com a invocação da Santíssima Trindade fazendo o sinal da cruz; a saudação inicial: “a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco”.

A oração eucarística² é oração dirigida ao Pai, pelo Filho no Espírito Santo: “ Dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor Pai Santo... na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda a santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito a fim de que se tornem o corpo e o sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso”. A doxologia final: Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós Deus Pai todo poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre”. O batismo é em nome da Trindade; nos velórios as orações são trinitárias; percebe-se que a Trindade está presente na nossa vida litúrgica.

Porém, na vida prática das pessoas e na própria teologia ocorre um distanciamento do pensamento trinitário da nossa forma de viver. A doutrina da Santíssima Trindade está

² Exemplo citado da oração eucarística II.

distante da doutrina da salvação, da doutrina da Igreja, da Cristologia. As doutrinas individuais fizeram perder a relação dentro da Trindade. A nossa forma de rezar geralmente individualiza as pessoas trinitárias. Ou rezamos para Deus, ou para Jesus ou mesmo o Espírito Santo; mas pouco reza-se com a Trindade.

Kant já perguntava: qual a diferença para os cristãos de crer em Deus Trino ou Uno? Ele responde: nenhuma diferença. Tanto faz a existência da Trindade como do monoteísmo patriarcal.³

A solução para a questão do distanciamento da Trindade com a vida dos cristãos é uma retomada do pensamento primitivo dos primeiros cristãos que refletiam a Trindade com doutrina central de toda a reflexão teológica. A doutrina integrada com a Cristologia, com a relação salvífica do mundo, com a Igreja. A Trindade de forma integral participa de todos os gestos de criação, encarnação e de santificação do mundo. Não são isolados, mas relacionados.

A Trindade é um mistério de fé no sentido estrito, um dos mistérios escondidos em Deus, que não podem ser conhecidos se não forem revelados por Deus (DS 3015). Deus deixou sem dúvidas vestígios de seu ser trinitário na obra da Criação e na sua Revelação ao longo do Antigo Testamento...só com a vinda do Verbo em Jesus de Nazaré recebemos as primeiras insinuações sobre a pluralidade de pessoas em Deus. Jesus Cristo é o revelador do mistério da Santíssima Trindade. Ele é o primeiro autor de uma teologia trinitária.

O mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. É o mistério de Deus em si mesmo. Portanto, a fonte de todos os outros mistérios da fé, é a luz que os ilumina. É o ensinamento mais fundamental e essencial da hierarquia de verdade de fé. Toda a história da salvação não é senão a história da via e dos meios pelos quais Deus verdadeiro e único, Pai, Filho e Espírito Santo, se revela, reconcilia consigo e une a si os outros seres humanos que se afastam do pecado (Cat 234).

A fé católica consiste em adorar um só Deus na Trindade, (*é preciso necessariamente que o Ser Supremo seja único, isto é, sem igual. Se Deus não for único, não é Deus*) e a Trindade na Unidade, sem confundir as Pessoas, nem separar as substâncias; pois uma é a pessoa do Pai, outra é a do Filho, outra do Espírito Santo; mas uma é a divindade, igual à glória, co-eterna a majestade do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Deus é Trino em si e por sua natureza, independente da criação e antes dela. Deus não precisava da criação, para tornar-se Trino. A Trindade não foi constituída simplesmente na história da salvação pela encarnação, a cruz e a ressurreição de Jesus, como se Deus necessitasse de um processo histórico para chegar a ser trino.

³ Cf LORENZEN, L. Introdução à trindade, p. 5-7.

Para saber quem é Deus conforme a fé cristã, é necessário o Novo Testamento. É pela vida de Jesus de Nazaré, a Palavra de Deus que veio ao mundo que podemos conhecer a Deus. “Muitas vezes e de modos diversos falou Deus, outrora, aos pais pelos profetas; agora falou-nos por meio do seu Filho Jesus” (Hb 1,1-2). No Evangelho de João, dois versículos nos ajudam: “e a Palavra se fez carne e habitou no meio de nós” (Jo 1,14) “e ninguém jamais viu a Deus. O Deus unigênito que está na intimidade do Pai, ele deu a conhecer” (Jo 1,18). “Filipe perguntou: mostra-nos o Pai. Jesus respondeu: quem me viu, viu o Pai” (Jo 14, 8-9). No evangelho de Mateus: “Meu Pai me confiou tudo. Com efeito, ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar”.⁴

Capítulo Elementos da teologia Trinitária

Trindade imanente: é a Trindade em si – em sua eternidade e em sua comunhão pericorética (movimento; um estar no outro. Não apenas uma unidade, mas que interagem nos seus movimentos) entre o Pai e o Filho e o Espírito Santo.

Trindade econômica: é a Revelação que acontece na História - é para nós – enquanto se comunica na história da humanidade para a sua redenção e santificação. É para nós a fonte, única e definitiva, de todo conhecimento do mistério da Santíssima Trindade. Quando falamos em Trindade econômica temos presente Deus Pai que, por meio de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo se manifesta na história da salvação.

Persona (latim); *prosopon* (grego). Desde Tertuliano esta palavra recebeu um significado novo para indicar os Três Nomes divinos. O conceito de pessoa é muito importante para o pensamento trinitário. Um conceito pessoa é: substância individual de natureza racional. Essa noção mantém a individualidade, mas desconsidera a relação. Um conceito de pessoa isolado. Por isso, Santo Agostinho, elabora o conceito de pessoa como relação. A pessoa é comunicação, rosto, olhar. É o rosto voltado para o outro. Por isso, pessoa é unidade e relação. Assim se compreende a Trindade como ser pessoal.⁵

Pericorese: essa expressão grega ajuda para entender a Trindade. Ela designa “girar em torno”. É uma metáfora de uma dança de crianças em que uma criança fica imóvel no meio da roda e todas as outras se movem ao seu redor, com ritmo, palmas e dança. Até que por um sinal outra criança entra no centro da roda. Assim é a Trindade, uma dança. Na história do mundo há uma pericorese das Três pessoas divinas que se movem, e uma delas toma o centro da ação no mundo. Na criação, o Pai está no centro como criador de todas as coisas e o Filho e o Espírito ao seu redor. Na encarnação e redenção, o filho está no centro. Na santificação, o Espírito está no centro, e o Filho e o Pai ao redor.

Pericorese significa que para cada pessoa, é a outra pessoa que está no centro. É o contrário do narcisismo. Narciso é o personagem grego que se enamorou de si mesmo pelo espelho da água, e por isso, não se enamorava de mais ninguém separando-se de todos. Na pericorese, cada pessoa se distingue não por se separar, mas por ser voltada totalmente para o outro. Em Deus as pessoas não são narcísicas, são pericoréticas. Cada

⁴ SUSIN, Luiz Carlos. Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, pg. 11-12.

⁵ SUSIN, Luiz Carlos. Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, pg. 52-53.

um tem prazer na outra, encontra realização na outra, encontra sua realização na outra, é feliz na outra.

Pericorese exprime então, a união das três pessoas na única essência. A habitação das pessoas da Trindade uma na outra.

No Deus Uno e Trino, verifica-se um eterno processo vital de permuta de energias. O Pai existe no Filho, o Filho existe no Pai, e ambos existem no Espírito, da mesma forma como o Espírito existe em ambos. Vivem e habitam tão intimamente um no outro, por força do amor, de tal sorte que são um só. É um processo da mais perfeita e da mais intensiva empatia. Justamente pelas propriedades pessoais, que os distinguem entre si, o Pai, o Filho e o Espírito habitam um no outro e compartilham da vida eterna.

Na pericorese, exatamente o que os distingue faz com que os una eternamente. A circulação da eterna vida divina completa-se pela comunhão e unidade das três pessoas diferentes, no amor eterno. Em sua pericorese, e com base nela, as três pessoas trinitárias não devem ser entendidas como três indivíduos diferentes, que apenas supletivamente estabelecem relações entre si, atraindo assim a pecha do ‘triteísmo’.

Na criação do mundo, acontece uma dança pericorética conosco. É quando a Trindade cria uma quarta pessoa e a coloca no centro da dança. A quarta pessoa é o ser humano em comunhão com toda a criação de Deus. Somos o centro da dança da Trindade, convidados a participar da comunhão com Deus.

Hipóstase: palavra usada para caracterizar as pessoas da Trindade frente à essência da divindade. Designa a substância que não faz parte de um todo, substância individual, completa e existente em si e por si (é própria somente das substâncias completas). Possui três características: individualidade, existência em si, e existência por si. A hipóstase é a existência individual perfeita, existente de modo tal a constituir não só um ente em si, mas que é distinta de todas as demais. Ela é o sujeito da ação.

A fé e a razão no Deus trino: para o entendimento humano, a Trindade é um mistério incompreensível. (Mesmo se a razão admite uma pluralidade de pessoas, a unidade todavia não admite uma pluralidade na essência).

Embora Deus seja um, não é, no entanto, único para si mesmo. A Trindade não é um *hipóstase* com três nomes (não se pode equiparar as Pessoas de modo que o próprio Deus possa ser chamado Pai, Filho, Espírito Santo. Não foi o Pai quem se encarnou e morreu. Somente um é o Pai, não três). O Filho de Deus existe desde toda a eternidade no mistério da divindade, diferenciado do Pai e do Espírito Santo. O Espírito Santo existe eternamente em Deus como uma pessoa diferenciada do Pai e do Filho.

Pode-se dizer: um é o Pai, outro o Filho, outro o Espírito Santo. Mas não se pode dizer: uma coisa é o Pai, outra coisa é o Filho, outra coisa é o Espírito Santo.

Ao Pai é atribuída a eternidade sem geração: o Pai é o que gera, o Filho é gerado, o Espírito Santo, o que procede.

O Pai gerou o que ele mesmo é. Deu ao Filho tudo o que é seu, exceto o ser Pai. O Filho é igual ao Pai em tudo. É da mesma natureza que o Pai e de sua mesma substância. Jesus Cristo é consubstancial ao Pai.

O Espírito Santo é (procedente do Pai e do Filho) verdadeiramente tanto do Pai como do Filho. Pai, Filho e Espírito Santo são de uma mesma e única natureza, por esse motivo são consubstanciais, coiguais (*coaequales*). Desse modo, na Trindade não há nada que seja superior ou inferior, maior ou menor.

O Pai, o Filho e o Espírito Santo são iguais: na divindade (são Deus perfeito); Na glória e majestade; na eternidade (na Trindade não há nada anterior ou posterior, ou sem o outro); não há uma gradação do poder na Trindade.

As três pessoas são um só Deus (número existe em Deus só quanto as **Pessoas**). Atribui-se o único nome da Divindade às três pessoas. Nas três pessoas há **UMA** (mesma, comum, singular) substância divina. O Pai é o mesmo que o Filho, o Pai e o Filho são o mesmo que o Espírito Santo, isto é: pela **natureza** um só Deus.

Capítulo 1 A Trindade que se revela na história

Na cruz⁶:



Dois teólogos recentemente escreveram sobre a revelação trinitária na cruz: Moltmann e Von Balthazar. Escreve Moltmann, “a teologia da cruz deve ser a doutrina trinitária e a doutrina trinitária deve ser a teologia da cruz”. É no ato de entrega do Filho para nós que Deus se dá a conhecer como Pai. Von Balthazar escreve que o ato de entrega na cruz já revela um movimento eterno e interno da Trindade, nas pessoas divinas que se doam e se entregam mutuamente umas as outras, mantidos pelo Espírito Santo. A teologia da cruz como forma de revelação trinitária surge após os campos de concentração nazista. Como podemos falar de Deus após Auschwitz? A resposta, que num tempo de teologia, pensou Deus como ser imóvel e impassível, passa a ser visto como Deus passível. “Deus está com o homem que sofre, Deus não é impassível; misteriosamente, ele sofre pelo homem e com o homem; Deus Pai sofre uma paixão de amor”.⁷ O ser humano sente o consolo de Deus companheiro no seu sofrimento, mas

⁶ A Trindade de Masaccio, Santa Maria Novella, Florença

⁷ Cantalamessa, Raniero. Contemplando a Trindade, pg. 28.

também o espera como Deus que vence o sofrimento e proporciona a felicidade. “Jesus deu um forte grito: ‘Pai em tuas mão eu entrego o meu espírito’”(Lc 23,46).

No natal⁸:



Outra imagem reveladora da Trindade é o Natal. Na pintura, o Pai do Céu contempla extasiado o menino Jesus no presépio, os braços estendidos, desta vez em um gesto de complacência e de alegria, e entre eles, o Espírito Santo em forma de pomba. Em Jesus Cristo, nós todos somos filhos no Filho, o primogênito de toda a criação, que por ele tudo foi criado.⁹

“No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus. Tudo foi feito por meio dela, e sem ela nada foi feito de tudo o que existe” (Jo 1, 1-3).

No Batismo de Jesus

“Depois de ser batizado, Jesus saiu logo da água, e o céu se abriu. E ele viu o Espírito de Deus descer, como pomba, e vir sobre ele. E do Céu veio uma voz que dizia: este é o meu Filho amado, nele está o meu agrado” (Mt 3,16-17).

⁸ A natividade de Andrea della Robbia, Santuário, la Verna.

⁹ Cantalamessa, Raniero. Contemplando a Trindade, pg. 36.